



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7337 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O HOMESCHOOLING NO BRASIL: DIÁLOGOS COM O CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO

Ana Carolina de Oliveira Ferreira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

O HOMESCHOOLING NO BRASIL: DIÁLOGOS COM O CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO

No presente trabalho, buscamos dialogar com as produções científicas sobre o *homeschooling*/educação domiciliar, vinculado ao movimento de implementação da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Assim, este texto tem como objetivo evidenciar os caminhos que estão sendo traçados para implementar o *homeschooling*/educação domiciliar por meio da literacia familiar prevista na PNA. Alicerçadas no referencial teórico metodológico bakhtiniano, entendemos que os enunciados produzidos no campo acadêmico sobre a educação domiciliar e na PNA sobre a literacia familiar são dialógicos e que, por isso, este trabalho se insere na “cadeia de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 289) sobre a temática da educação domiciliar e suas implicações nas propostas de alfabetização. Para compreender a temática, é necessário dialogar com esses textos, pois Bakhtin (2011, p. 325) afirma que a compreensão é uma forma de diálogo.

Com esse propósito, para situar a realidade da educação domiciliar no Brasil, recorreremos ao catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nessa plataforma, mapeamos, por meio dos descritores *homeschooling*, *educação domiciliar e familiar* e *literacia familiar*, as pesquisas que debatem sobre a temática no contexto brasileiro. Durante esse movimento, elencamos os trabalhos a partir da leitura dos títulos e dos resumos. Após isso, elegemos, no total, doze pesquisas que discutem esse tema. Neste artigo, dialogamos com as pesquisas de Pessoa (2019) e de Santos (2019), pois foram publicadas no ano em que a PNA foi decretada, momento em que o debate sobre a implementação do *homeschooling* estava mais acentuado

Segundo Pessoa (2019) e Santos (2019), o contexto de consolidação do *homeschooling* no país, está associado a uma insatisfação dos pais com o ensino ofertado pelas escolas e com os valores ensinados nas instituições de ensino. A educação domiciliar, então, apesar de não ser legalizada no Brasil, apresenta-se como uma alternativa para as famílias que discordam dos conteúdos e dos valores morais e religiosos ensinados pela escola. Além disso, Santos (2019) aponta que, nos anos 1980, o *homeschooling*, nos Estados Unidos, se configurou com base em princípios religiosos e conservadores. No Brasil, o movimento de

privatização da educação para o âmbito familiar também tem como perspectiva um movimento conservador presente na sociedade, uma vez que esse cenário ganhou força com a eleição do Presidente Jair Messias Bolsonaro, que traçou como meta para os primeiros 100 dias de governo a legalização do ensino domiciliar.

No bojo das mudanças promovidas por essa administração, encontra-se o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que legalizou a PNA. Os pesquisadores da área de alfabetização (MORAIS, 2019; MORTATTI, 2019) consideram que essa política foi instituída de forma autoritária, pois não houve a promoção de um diálogo com os pesquisadores e com os profissionais do campo da alfabetização. A partir da PNA, o Ministério da Educação lançou o Programa Conta Pra Mim, que tem como intuito formar os pais para serem os primeiros alfabetizadores de seus filhos, promovendo a literacia familiar. Segundo o decreto, a literacia familiar é um “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores” (BRASIL, 2019). Dessa maneira, percebemos que a alfabetização, por meio da literacia familiar, se aproxima do âmbito domiciliar e se distancia da arena pública de debate.

Essa proposta, porém, não é neutra, tendo em vista que Carlos Nadalim, atual secretário de alfabetização, é um grande defensor da prática da educação domiciliar. Pessoa (2019) assinala, em sua dissertação, que Nadalim é utilizado como referencial teórico por uma família *homeschooler*. A princípio, o Programa Conta Pra Mim, que tem como eixo central a prática da literacia familiar, poderia não estar diretamente atrelado ao *homeschooling*. Todavia, o fato de o governo federal indicar como meta a implementação do *homeschooling* leva-nos a inferir que este pode ser o primeiro passo para iniciar as famílias nesse modelo educacional. Dessa maneira, percebemos que há um projeto para alfabetização alinhado com a privatização da mesma para o espaço familiar e este tem como objetivo “[...] a retirada da educação do âmbito do ‘direito social’ e a sua inserção como ‘serviço’ no interior do livre mercado” (FREITAS, 2018, p. 42). Por fim, compreendemos que os projetos, tanto da educação domiciliar quanto da literacia familiar, não estão desarticulados, visto que ambos respondem às pautas de privatização proposta pelo governo.

Palavras-chave: Alfabetização. *Homeschooling*. Educação Domiciliar. Literacia Familiar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. *Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019*. Institui a Política Nacional de Alfabetização. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em 07 set. 2020.

FREITAS, L. C. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MORAIS, A. G. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 10, Edição Especial, p. 66-75, 2019.

MORTATTI, M. R. L. A “Política Nacional de Alfabetização” (Brasil, 2019): uma “guinada” (ideo) metodológica para trás e pela direita. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 10, Edição Especial, p. 26-31, 2019.

PESSOA, A. V. *Práticas pedagógicas na educação domiciliar: um estudo de caso em Aracaju-SE*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em

Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SANTOS, A. L. *Educação domiciliar ou “lugar de criança é na escola”?* Uma análise sobre a proposta de *homeschooling* no Brasil. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.